



Pioneirismo na Pesquisa Científica da Paraperceptibilidade

Pionerismo en la Investigación Científica de la Paraperceptibilidad

Pioneering in the Scientific Research of Paraperceptibility

Nilzabete Corrêa da Silva

Resumo

O livro “*Muitas Vozes*” é a tradução da autobiografia de Eileen J. Garret. A obra expõe a trajetória, experiências e ideias que nortearam sua própria vida na condição de médium de transe, assistente e pesquisadora, com criticidade e lealdade aos próprios princípios existenciais. A publicação detalha as inúmeras investigações paranormais as quais se submeteu e traça breve perfil das diversas personalidades com os quais trabalhou na realização dessas pesquisas.

Palavras-chave: animismo; científicidade; parapsiquismo; pesquisa.

Resumen

El libro “*Muchas Voces*” es la traducción de la autobiografía de Eileen J. Garret. La obra expone la trayectoria, experiencias e ideas que guiaron la propia vida en la condición de médium de trance, asistente e investigadora, con criticidad y lealtad a los propios principios existenciais. La publicación detalla las innumerables investigaciones paranormales a las que se sometió y traza un breve perfil de las diversas personalidades con las que trabajó en la realización de esas investigaciones.

Palabras clave: animismo; científicidad; investigación; parapsiquismo.

Abstract

The book “*Many Voices*” is the translation of Eileen J. Garret’s autobiography. The work exposes the trajectory, experiences and ideas that guided her own life as a trance medium, assistant and researcher, with criticism and loyalty to his own existential principles. The publication details the numerous paranormal investigations that she underwent and outlines a brief profile of the various personalities with whom she worked on the research.

Keywords: animism; parapsychism; research; scientifiness.

INTRODUÇÃO

A Projeciologia enquanto ciência que estuda as ações da consciência em dimensões não físicas e outros fenômenos decorrentes da parapercepção, possibilita a pesquisa sistemática das manifestações anímico-parapsíquicas, por fundamentar-se em princípios multidimensionais, ampliando o pensamento científico com hipóteses desafiadoras ao método materialista ainda predominante nas ciências em geral.

Porém, tal sistematização é recente e no início do século XX, pesquisadores pioneiros da chamada paranormalidade, bem-intencionados, sujeitaram-se ao fisicalismo dos cientistas da época, que ignoravam ou rejeitavam a natureza extrafísica dos ostensivos parafatos vivenciados por sensitivos. Esse é o caso de Eileen Jeannette Vancho Lyttle Garret, parapsíquica desde a infância, que submeteu-se a diversos tipos de experimentos na busca de maior entendimento da própria manifestação e produção de conhecimento científico que pudesse auxiliar outras consciências na mesma condição.

Tal coragem e ousadia homeostática, nos motiva a apresentar a resenha da autobiografia dessa personalidade, que mesmo diante das adversidades político-sociais e científicas da época, não mediu esforços para obter maior compreensão de si e das estranhas ocorrências pouco compreendidas por aqueles com quem convivia.

DADOS TÉCNICOS

Título do Livro: Muitas Vozes - Autobiografia de uma Médium (*Many Voices: The Autobiography of a Medium*).

Autora: Eileen J. Garrett.

Idioma original: Inglês.

Publicação Original: 1968.

Páginas: 239.

Linha de conhecimento: Parapsicologia.

Tradutor: Maio Miranda.

Editora: Pensamento.

A AUTORA

Eileen J. Garrett nasceu em 17 de março de 1893 no Condado de Meath na Irlanda e faleceu em 15 de setembro de 1970 na cidade de Nice, na França.

Autora de importantes obras para o estudo parafenomênico, participou, desenvolveu e incentivou a pesquisa parapsíquica durante toda sua existência, e deixou seu legado por meio das publicações *My Life as a Search for the Meaning of Mediumship* (1938); *Telepathy in Search of a Lost Faculty* (1941); *Adventures in the Supernormal: A Personal Memoir* (1949); *The Sense and Nonsense of*

Prophecy (1950); *Many Voices: The Autobiography of a Medium* (1968).

Suas obras são referências bibliográficas nos tratados *Projeciologia – Panorama da Experiências da Consciência Fora do Corpo* e *700 Experimentos da Conscienciologia*, ambos de autoria de Waldo Vieira (1932-2015).

Segundo Alzira Gesing (*Revista Glasnost, Julho 2016*) Waldo Vieira estudou 167 biografias de personalidades da história humana, de modo geral, sete delas ele analisou de forma profunda, exaustiva e detalhada, objetivando ter elementos consistentes para a elaboração do livro *Conscienciograma*, dentre as quais Eileen Jeannette Yancho Lyttle Garrett, considerada uma das melhores médiuns de transe da Grã-Bretanha.

Esta resenha apresenta a síntese do livro cujo relato aborda a trajetória da autora na busca de conhecimento científico para as próprias manifestações mediúnicas descritas em *Many Voices: The Autobiography of a Medium* traduzido para português com o título *Muitas Vozes - Autobiografia de uma Médium*.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Dos 3 aos 10 anos de idade frequentou a escola nacional da Irlanda e devido às frequentes faltas por problemas de saúde, tinha as lições organizadas pelos professores, o que evitou prejuízos na educação.

Sem compreender a parapercepção da energia imanente, ainda criança “*pesquisava a terra, o lago e o rio em busca de respostas para a curiosidade da alma*”. ... “*Sabia, sem compreender, que os próprios elementos do vento e da água estimulavam a inteligência*.”

Segundo a autora, os pais “*confundidos com a vida e com a religião*” puseram fim à própria existência, sendo criada pelos tios. Com a morte do tio, foi enviada para o internato e para fugir da solidão, instintivamente, “*podia fixar a realidade dos bosques, os cheiros e as estações cambiantes e chamá-los*” ... *podia, realmente, caminhar pelos bosques, por meio de algum recurso inconsciente*.” Com essas frases, a autora descreve a força da evocação produzindo a projeção consciente desde criança.

Considera que 2 aspectos do ambiente externo desempenharam papel importante para o desenvolvimento parapsíquico: ter nascido e vivido a infância em região onde “*..fadas e duendes eram universalmente aceitos como parte comum da existência normal*.” e “*a aceitação, quase que igualmente universal, da morte como elemento íntimo do ciclo diário*.” A região onde viveu essa fase é rica em elementos arqueológicos de ascendência celta, propícia a lendas e mistérios. A exuberância da energia imanente do cenário natural descrita pela autora, parecem fortalecer as ideias inatas de Eileen quanto a onipresença de seres invisíveis (multidimensionalidade) ao relatar: “*Aquilo que eu estava procurando não fazia sentido para os adultos, mas mesmo naquele tempo, eu tinha conhecimento suficiente para saber que neste vale do Boyne existem mistérios por todos os lados, ocultos dos mortais*.” ... “*Eu*

acredito que a primeira instrução que recebi – num lugar onde a gente do campo era verdadeiramente clarividente e dotada – preparou o terreno para a mediunidade.”

ADULTIDADE

A jovem Eileen estudou em Dublin, onde estabelece relações com o público artístico do teatro e chegou a pensar em atuar como atriz, mas essa ideia não repercutiu com força suficiente para concretizar-se. Na busca de acalmia para as inquietações íntimas, foi para o convento, onde logo percebeu que renunciar ao mundo não era a maneira que entendia a vida.

Doente com frequência quando criança, sofreu com bronquite asmática desde cedo, a qual a acompanhou por toda a existência. Durante forte crise, foi assistida pelo tio que, em aparição, a aconselhou e informou sobre a ida para Londres no futuro muito próximo, o que se realizou em seguida, pois seu frágil estado de saúde levaram o médico a indicar alguma escola no sul da Inglaterra onde poderia estudar e ficar exposta a clima mais saudável.

Em Londres, casou-se e teve 4 filhos. Dois morreram ainda pequenos durante séria epidemia de meningite e o terceiro morreu algumas horas depois de nascer. Mais tarde teve uma filha. Com a filha ainda pequena, conseguiu a concordância do marido para o divórcio.

Casou-se, novamente, com um dos soldados que esteve sob seus cuidados na hospedaria que administrava, porém ele veio a falecer um mês após o casamento. “... *eu vi, por clarividência, meu jovem marido explodir em pedaços com outras duas ou três pessoas.*” Alguns dias depois, foi avisada de que estava desaparecido.

Três semanas depois da declaração do armistício (trégua na 2ª Grande Guerra Mundial), casou-se às pressas com James William Garrett para que pudesse negar ao hospital a autorização para a amputação de uma das pernas do soldado ferido. Eileen declara que a cerimônia foi de pouco importância material, mas a necessidade de ajudar e de curar foi predominante.

EMPREENDEDORISMO

Seu primeiro empreendimento foi uma casa de chá em Heath Street, Hampstead (área de Londres). Após o divórcio, fechou a casa de chá e abriu uma hospedaria em Euston Square para soldados feridos e sempre que podia, trabalhava no hospital. No decorrer da 2ª Guerra Mundial, manteve uma cozinha de sopa para crianças, no sul da França.

Sem qualquer conhecimento sobre o mundo literário, em 1941 fundou em Nova Iorque a revista *Tomorrow*, uma publicação mensal dedicada a literatura, as artes e aos assuntos públicos, que perdurou por 10 anos. Neste mesmo ano, organizou a editora de livros *Creative Age Press* cujo primeira publicação foi *The Life of Nostradamus* por Lee McCann e a segunda *Telepathy* de autoria de Eileen.

Encantada com a região de Provence, na França, conseguiu adquirir propriedade em *St. Paul-de-Vence*, onde estabeleceu hotel campestre com bangalôs e, mais tarde, instalou salão para conferências, onde organizava reuniões anuais no interesse da parapsicologia, com troca de ideias entre cientistas de muitos países.

Em 1951, passou a dedicar todo o seu tempo às pesquisas psíquicas criando a *Parapsychology Foundation* em Nova Iorque.

PERFIL CONSCIENCIAL

Eileen descreve as condições que a levaram a maturidade precoce quando relata: *“Nascida em uma família cujas vidas eram arruinadas pela tuberculose, desde cedo sofri com bronquite asmática ... cresci para uma maturidade precoce, entre lavradores que falavam não somente de deuses e duendes, mas da crueldade do sistema britânico de arrendamento de terras. Eles encorajavam a deslealdade à Coroa da Inglaterra e estes temas estavam interligados com a grandeza do espírito nacionalista ...”*

Teve educação dogmática na família e na escola religiosa. Buscou adequar-se às crenças e ritos católicos, porém com a falta de respostas às inquietações íntimas e a morte dos filhos, os sacramentos perderam o significado, voltando-se ao animismo.

Curiosa, quando criança era chamada de *“a indisciplinada”* e muitas vezes foi considerada desequilibrada devido aos fenômenos parapsíquicos que vivenciava.

Valorizou o trabalho da mente e do corpo em uníssono como meio de equilíbrio consciencial. Interessou-se pelo trabalho social e dedicou sua vida a busca de entendimento mais profundo das ocorrências mediúnicas.

Socialista, nutria afinidade com movimentos revolucionários na França, Irlanda e Inglaterra. *“A revolução sempre esteve no meu sangue.”* Trabalhou secretamente para a Resistência Francesa, movimento que não aceitava a submissão do Estado Francês ao poder nazista.

De saúde instável, adoecia com frequência evidenciando a fragilidade física de origem ambiental, genética e, possivelmente, paragenética, além do desconhecimento quanto a desassimilação de energias. Este fato evidencia que a desassim, não depende do potencial energético e sim de aplicação de técnica específica que promova a depuração das energias conscienciais.

Nômade, viveu na Irlanda, na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos e viajou por diversos países em busca de conhecimento e respostas às suas perquirições. Descreve sua trajetória nos Estados Unidos durante a grande depressão americana e na Europa no decurso das duas Grandes Guerras Mundiais.

Conscienciofilica, descreve que *“Quase todas as experiências fora do corpo, tanto no sonho quanto no estado de vigília, são impulsionadas pelo conhecimento que tenho a respeito das dificuldades das outras pessoas. Elas estão relacionadas com a minha própria personalidade, pois sinto profunda*

simpatia por aqueles que sei que necessitam do meu auxílio” ... “Acredito, realmente, que nós todos estamos ligados, como se estivéssemos envoltos pelo tempo, como estão todos os outros aspectos da natureza. O rio de minha vida tem deslizado sobre e sob a superfície de curar, de socorrer e de ajudar nas dificuldades de outras pessoas, que eu pareço conhecer sob nível da mente consciente.” Foi investigada pelo FBI, por suspeita de comunismo devido a quantidade de cartas que recebia e pela visita de Henry Wallace, político dos EUA.

Autopesquisadora, relata diversos momentos de autorreflexão e que certo momento, atingiu uma encruzilhada na evolução como ser humano e declara: *“Procurando entender os poderes psíquicos, com os quais aparentemente era dotada, eu havia feito um estudo intensivo do meu próprio inconsciente profundo. Pouco a pouco aprendera que certos desses poderes não eram sobrenaturais – conforme geralmente entendidos – mas haviam nascido de aspectos de minha própria natureza interior, por mais misteriosos e fantásticos que estes possam ter parecido ser.” ... “essa foi uma época muito enigmática porque tive que deixar de lado os ensinamentos que haviam sido apresentados por McKenzie, Doyle e Lodge. Ocorreu-me que a solução estaria em escrever um livro sobre minha busca pela compreensão do eu.”* referindo a escrita do livro *My Life as a Search for the Meaning of Mediumship* (Minha vida como Busca pelo Significado da Mediunidade).

A auto-observação levou a diferenciar as manifestações anímicas de fenômenos parapsíquicos e entendeu a autorreflexão por meio da escrita como método de auto esclarecimento.

Intellectual, lia autores de ficção, romance, filosofia, religião, teologia, teosofia, e procurou manter contato com eruditos que pudessem transmitir algum esclarecimento que a ajudasse na compreensão dos fenômenos que vivenciava. Escreveu 5 livros, fundou e administrou a revista *Tomorrow*, organizou a editora de livros *Creative Age Press* e instituiu a *Parapsychology Foundation* para encorajar e apoiar a investigação científica imparcial sobre aspectos psíquicos da natureza humana.

PERFIL PARAPSÍQUICO

A repressão familiar e da sociedade à época, impuseram significativas dificuldades para a aceitação e compreensão da natureza parapsíquica, levando-a a tentativa de “deixar de lado” e seguir os preceitos aceitáveis. No entanto, as ostensivas ocorrências e a personalidade pesquisística falaram mais forte. *“Eu era capaz de ver e de saber mais do que estava capacitada para assimilar”.*

Após a primeira experiência involuntária de transe parapsíquico, Eileen procurou pesquisadores que pudessem auxiliá-la a entender e lidar com tais ocorrências.

Dentre os fenômenos relatados ao longo dessa autobiografia, descreve aparição de consciex, psicomетria, telepatia, clarividência, clariaudiência, transe parapsíquico, efeitos físicos, autobilocalização, projeção consciente lúcida, deslocamento extrafísico com percepção do efeito túnel, retrocognição, precognição, simulcognição. Relata investigações realizadas sobre o fenômeno poltergeist, explorações arqueológicas por meio da clarividência e a ocorrência de surtos esporádicos de desenho e escrita paranormal (psicografia).

Frente a esta multiplicidade fenomênica afirmou: ...*“sei que a evidência do fenômeno paranormal e sua relação com a vida cotidiana é por demais abundante para ser posta em dúvida e nenhuma quantidade de negativas dogmáticas poderá diminuí-la.”*

Descreve projeções conscientes nas quais recebe instruções de como agir na assistência solicitada por cartas e após, busca saber notícias dos assistidos, com comprovação da melhora da saúde física, emocional ou psíquica. Os episódios de experiências fora do corpo, ocorrem durante o sonho ou em vigília física ordinária, durante os quais os sentidos permanecem vividamente alertas, segundo a autora.

Dentre as precognições marcantes, a histórica queda do dirigível conhecido pela designação R-101, em 1930, tinha sido vista 3 vezes durante o período de 5 anos, em 1926, 1928 e 1929. Somente depois disso foi dado a público que a Inglaterra estava construindo o maior dirigível até então. Os primeiros testes com a aeronave foram realizados em 14 de outubro de 1929. O R-101 tombou no dia 5 de outubro de 1930, em solo francês, matando 48 das 54 pessoas a bordo.

PESQUISAS CIENTÍFICAS

Eileen, pesquisadora, afirma que *“... minha vida mental coletiva tem sido uma na qual pareço habitar no centro de um grupo positivo de complexos”*, referindo-se às personalidades das consciexes as quais permitia o transe parapsíquico. *“Este tem sido um “processo coletivo” que coloquei nas mãos de analistas e de outros, para que fossem avaliados e investigados”*. Declara que nunca teve certeza da identidade dos que chamavam de *“controladores”*, ou seja, as consciexes que se manifestavam por meio do estado de transe, e das mensagens que transmitiam, como evidência válida da vida após a morte. *“As pessoas que chegavam para comunicar-se com os mortos viventes geralmente não tinham suficiente profundidade para um exame crítico das comunicações que recebiam.”*

Questionava-se quanto das manifestações eram produzidas por seu próprio inconsciente ou expressão autêntica de entidades inteligentes. Começou a refutar a ideia de continuar produzindo, anos após anos, resultados sobre os quais pudessem existir dúvidas e decidiu procurar respostas mais profundas para o significado da mediunidade. *“Sempre era indicado que eu nunca abandonaria o padrão experimental do meu trabalho”...* *“Que eu especulei muito sobre o problema da mediunidade, sobre como ela funciona e o que significa, pode ser percebido pelo meu sincero sentimento de preocupação em fazer com que essas questões sejam estudadas por pensadores imparciais, no campo científico.”* ... *“Ainda não obtive respostas e nem a procuro para mim mesma, contudo existe um vasto campo inexplorado, para ser abordado pela ciência.”* ... Considerava os *“controladores”* como símbolos práticos do subconsciente.

Trabalhou com muitos pesquisadores e, pela leitura da obra, conclui-se que a preceptoria de Hewat McKenzie, diretor do College of Psychic Science que a treinou para tornar-se *“uma excelente médium”*, e as experiências com William McDougall, que na época lecionava psicologia na Universi-

dade de Harvard e Oliver Lodge, pesquisador do eletromagnetismo e radio, foram as mais marcantes para o desenvolvimento das habilidades paranormais.

Participou de estudos sobre a percepção extra sensorial (PES) usando os cartões de Zener (condução de experiências, principalmente no estudo da clarividência, inventadas pelo parapsicólogo Joseph Banks Rhine como maneira de teste de acordo com o método científico). Tais experimentos não provocaram os impulsos mediúnicos esperados pela autora.

Outro experimento foi proposto quando em discussão sobre o campo de força existente nos seres vivos e no planeta, sendo convidada a fazer experimentos na Gaiola de Faraday para testar a presença da PES dentro de um campo elétrico e também as reações, tanto no estado normal como no estado de transe, as pulsações elétricas transmitidas ao acaso e registradas em gráficos.

Em assistência recebida extrafisicamente durante internação hospitalar, foi indicado que deveria usar a respiração para se curar. Após esse episódio, dedicou-se ao estudo aprofundado do controle da respiração e aplicava técnica respiratória para entrar em transe ou provocar outros fenômenos parapsíquicos.

Visitou o Haiti, onde fez pesquisa sobre o vodu. Recusou-se a aceitar o sacrifício de um frango em homenagem à sua divindade particular. Com essa recusa, teve que provar que era digna deles passando pela prova de fogo que consistia em manter a mão sobre uma chama segurando uma pedra considerada curativa. Eileen entra em estado de transe e suas mãos não ficaram queimadas. O *bungan*, sacerdote vodu, examinou e concluiu que ela possuía habilidades iguais a dele e, assim, pode entrar para a comunidade.

Também foi à Jamaica, onde reconheceu os símbolos das crenças do povo jamaicano, pois já haviam aparecido muitos antes de sua visita as Antilhas. Neste país, dentre as pesquisas parapsíquicas, investigou um dos mais famosos palácios da Jamaica, Casa Grande de antiga plantação de cana-de-açúcar chamada *Rose Hall Plantation*. A história do palácio está intimamente ligada a uma das mais conhecidas personagens do imaginário jamaicano, Annie Palmer, a Bruxa Branca, espírito com o qual Eileen deveria se comunicar. Ocorreram várias visitas e percepções relacionadas aos intensos conflitos e tragédias ocorridas ali e Eileen apontou onde haviam sido enterrados membros da família Palmer, o que foi inicialmente negado, porém confirmado depois.

Durante esse período, considerado de transição, ocorreu uma “*experiência auditiva*” que colocou em foco planos para organizar uma fundação para pesquisa. “... *na periferia do sono, ouvi uma voz dizendo-me que precisava recobrar a saúde e construir um “edifício” que honraria o assunto ao qual devotara minha vida, não importa quão ambivalente essa devoção possa parecer ...*”.

Inicialmente os planos evoluíram para uma assembleia periódica a ser realizada em universidade, constituída por estudiosos de parapsicologia. Uma fundação para pesquisa ajudaria os estudiosos a explorar novos campos e aproximaria a gente jovem da vasta massa de literatura agora armazenada e esquecida nas salas dos vários gabinetes de pesquisa psíquica e traria a atenção de eruditos ilustres para o assunto. A ideia era tirar a pesquisa psíquica do campo do anormal, do excêntrico e do irreal.

Para alcançar tais objetivos, havia três áreas distintas a serem trabalhadas: encontrar recursos para favorecer o entendimento daqueles que procuravam conhecimento por meio da literatura sobre a temática; formar biblioteca e organizar relações públicas para atender aos pedidos de livros e consequente estudo; reunir estudiosos vindos de diferentes países para debates, incluindo psiquiatras e neurologistas.

Considerou que levar esses estudos sob o auspício da universidade poderia dar ao assunto a dignidade que ele requeria. Em 29 de julho de 1953 foi realizada a primeira assembleia na Universidade de Utrecht, na Holanda, que contava com 16 membros originários de diversos países e presidida por Gardner Murphy. Desde então, até o ano de publicação da obra ora resenhada, foram realizadas assembleias anuais em St. Paul de Vence, na França. Também foram realizadas assembleias em Londres, Paris, Cambridge e Nova Iorque.

À época, a Fundação de Parapsicologia imprimia: relatórios sobre as conferências realizadas; a publicação mensal *Newsletter* e o jornal trimestral *International Journal of Parapsychology*.

Atualmente, é possível buscar informações sobre a continuidade do trabalho inaugurado por Eileen Garrett, pelo site <https://parapsychology.org/>, onde consta o histórico das conferências realizadas, biografias de estudiosos, e outras informações.

CONCLUSÃO

Após longo período de fechadismo sobre o conhecimento do parapsiquismo e do animismo, a primeira metade do século XX é caracterizada pela abertura relativa ao conhecimento da experiência de origem extrafísica. O rígido paradigma científico vigente levou pesquisadores a sujeitar as hipóteses, os experimentos, as análises e as críticas aos princípios materialistas vigentes então. Nesse ambiente encontravam-se os médiuns que desejavam aplicar cientificidade na busca de esclarecimento da própria manifestação. Esse era o contexto em que Eileen Garrett buscou produzir conhecimento cientificamente aceito sobre a natureza multidimensional da consciência.

O dilema entre o dogma científico materialista e a lucidez quanto a multidimensionalidade consciencial restringiram a autora a formular as hipóteses quanto a extrafisicalidade. A pesquisa técnica da parapercepção foi restritiva por não cogitar as hipóteses quanto ao holossoma, o paracérebro, a holomemória, as múltiplas vidas, as auto-heranças paragenéticas e a ostensiva interação entre as múltiplas dimensões conscienciais.

Hoje, focados na interassistencialidade e na tares, dispomos dos princípios científicos do Paradigma Consciencial, a partir do qual temos maior liberdade e possibilidades para produzir conhecimento científico a partir dos experimentos e vivências extrafísicas, sejam ocorrências de origem intra ou extraconscienciais.

A leitura da obra evidencia a rica vida de experiências parapsíquicas da autora; a sujeição dos parapercepcionistas às pesquisas convencionais e mostra as facilidades vivenciadas atualmente pelos estudiosos da Conscienciologia pelo apoio do paradigma consciencial.

Nilzabete Corrêa da Silva, graduada em Ciências Atuarias e pós-graduada em Gestão e Planejamento Empresarial; voluntária da Conscienciologia desde 1997; docente em desde 1998; tenepessista desde 2009.

E-mail: ncsilva42@gmail.com.br